

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

## AS NOSSAS FINANÇAS

O «Diario Popular» publicou um artigo, cheio de verdade e de bom senso, a proposito do estado financeiro do paiz. Transcrevemol-o, porque é uma exactissima apreciação da situação financeira do paiz, que os progressistas tanto alevantaram, e que os regeneradores, não só não souberam conservar nas alturas em que a herdaram, senão que a vão fazendo declinar, segundo o seu costume e conforme a tradição do seu partido.

O artigo é o seguinte:

«Os fundos portuguezes desceram hontem de chofre um ponto, ficando a 61 3/8 em Londres e 60 3/4 em Paris. Evidentemente houve um caso extraordinario qualquer, de que não temos conhecimento e que foi a causa d'esta enorme baixa. Qual seria não o sabemos, mas enquanto o sr. Perestrello está em Paris, tudo pode supôr-se.

Produziriam mau effeito em Londres e Paris os artigos dos periodicos ministeriaes, dando a situação fazendaria como pessima e seria a chegada d'esses artigos a Paris e Londres a o conhecimento d'elles que determinaria a baixa? Não o podemos dizer.

Seriam os contractadores do emprestimo que, despeitados com o governo, por não lho fazer concessões exigidas por elles, promoveriam uma baixa tão accentuada? É possível, mas pouco de acreditar, posto que esses banqueiros tem necessidade absoluta de collocar o papel que a falta da subscrição do emprestimo lhes deixou nas mãos.

Seriam os protectores dos donos, bons ou maus, dos titulos de D. Miguel, que para fazerem pressão sobre o governo portuguez promoveriam essa baixa extraordinaria? Também não o sabemos, mas pode crer-se.

Seja, porém, qual for a causa, o facto existe e de tal magnitude devemos todos consideral-o, que não é possível deixal-o passar despercebido. A baixa do fundos portuguezes, consi-

derada apenas como manobra de despeitados, de jogadores de bolsa, ou de ambiciosos, não valerá muito em si propria, e admite remedio.

Mas uma baixa consideravel pode trazer panica e no meio d'elle todos os numerosos portadores de titulos da divida portugueza no continente, affluirão, por desventura, a vender, do que resultará uma baixa enorme, cuja amplitude e cujas consequencias são incalculaveis.

Pensou o governo na grandeza da sua responsabilidade, se o nosso credito decair extraordinariamente lá fóra? Não sabemos se o fez, mas parece-nos ser chegada a occasião de pensar menos em vinganças e tramoiias politicas e mais e muito mais, em questão por tal forma grave.

A elevação do nosso credito de 44 a 68 0/0 custou muito trabalho, muitos dissabores e muitos annos perdidos de vida, porque não se passa impunemente por taes transes, dos quaes saem velhos os que entraram novos na idade ou no animo. Lá fóra o publico acreditou na solidez do credito portuguez e empregou as suas economias nos nossos titulos de divida.

Se um desengano cruel fizer perder grossas quantias aos que acreditaram em nós, como havemos depois de tão dura lição de encontrar de novo credulos ou amigos, que nos contiem os seus haveres?

Pense o governo n'este assumpto, se póde e pense a valer. Se o panico trouxera continuação da baixa, se d'ahi resultarem avultados prejuizos para os que crearam em nós, como e onde encontraremos outra vez pessoas ás quaes inspiremos confiança?

Não ha tempo para tergiversações, porque o mal cresce e se avolumará até o ponto de ser invencivel e irremediavel. O governo ou salva o nosso credito ameaçado, ou arruína o paiz do modo por longos annos irremediavel.

A situação normal para os fundos portuguezes era a baixa e ninguem acreditava em cotações de 68 0/0.

Quando estas chegaram, houve em toda a Europa financeira uma corrente

sympatica a nosso favor e de toda a parte nos affluíram amigos e auxiliares. Mas, se estes e aquelles receberem como premio enormes prejuizos, como alguns achavam diffamação systematica, onde iremos amparar-nos amanhã, onde acharemos ingenuos a quem inspiremos confiança?

Temos sido moderadissimos e prudentes nas apreciações financeiras, esquecendo agravos antigos e modernos. Mas a taes extremos chegou o mal, que o silencio seria crime de lesa nação. Acuda o governo, se pode e sabe, antes que o mal não tenha cura. Se não pode e não sabe, retire-se que já não pode fazer outro serviço.

Napoleão antes de ser vencido em Waterloo, já estava derrotado na bolsa de Paris, que recebeu com uma alta o desastre da França. Escolha o governo o que mais lhe convém, se um desaire para elle, se um desastre para o paiz. Se ainda é tempo, perca um Waterloo, mas salve o credito nacional. Se não é tempo, se dictadoras não bastam para curar desatinos, entregue a outros o mando, que não sabe exercer para bom. Não o queremos para nós, mas é indispensavel confia-lo a quem saiba e possa.»

Como se vê não ha n'este artigo palavras de animosidade nem de resentimento. Em favor dos progressistas apontam-se sómente factos e algarismos. Relativamente aos regeneradores não é o nosso collega tão severo como podia ser. Dá-lhes concelhos. Concelhos por injurias.

## Caminho de ferro do Alto Minho

Publicaram diferentes jornaes a noticia de que o illustre engenheiro o sr. Justino Teixeira havia seguido para Lisboa a fim de entregar no ministerio das Obras Publicas o traçado completo dos estudos do Caminho de ferro do Alto Minho.

Não nos admirou nada semelhante facto. O sr. Justino Teixeira havia sido encarregado pelo sr. conselheiro Eduardo José Coelho,

na sua ultima situação progressista, de proceder a esses trabalhos. Agora que elles estão concluidos e por isso terminada a missão do distincto engenheiro, foi s. ex.º entregal-os na secretaria respectiva.

O que falta agora saber é se o governo regenerador está tentado a levar por diante a construcção d'essa via ferrea tão vantajosa e de tão grande utilidade para os povos do Alto Minho ou se, ao contrario do ultimo ministerio progressista pretende addiar essa magnifica obra.

Pelas declarações feitas, não ha muito tempo, no centro regenerador, em Braga, pelos srs. Bernardino Passos e Adolpho Pimentel, já mais ou menos poderemos vêr que nada temos a esperar do actual governo.

Concluíram-se os estudos e esses porque foram ordenados por um ministro progressista — mas o caminho de ferro esse não chegará a tratar-se da sua construcção enquanto no poder dominar a politica regeneradora que só costuma olhar a umas certas conveniencias d'ocasião e nunca ao bem estar e conveniencia dos povos.

O que ha a esperar do actual governo pouco ou nada é n'este assumpto.

Na ultima situação progressista todos sabem quanto trabalharam para o consequimento d'este caminho de ferro os incansaveis representantes do povo, os illustres deputados d'este districto os srs. Alves Matheus, Visconde da Torre e Alves de Moura.

Todos sabem o quanto se deve aos esforços d'estes cavalheiros que conseguiram tanto do sr. Emídio Navarro como do sr. Eduardo José Coelho, que se adiantassem os estudos do Caminho de ferro do Alto Minho para mais rapidamente se realizar este melhoramento.

Infelizmente a situação progressista cahiu e as promessas feitas por aquelles distinctos estadistas não se puderam effectuar.

Agora esperemos. Deixemos vêr até onde chega o patriotismo e a dedicação pelos melhoramentos publicos da gente que está á frente dos negocios publicos!

## Grave

O nosso collega «Correspondencia do Norte» escreve o seguinte:

### Abuso de authoridade

Chamamos a attenção do exm.º governador civil para um facto altamente revoltante, praticado na administração do concelho de Villa Verde, que encheu de indignação todo o povo da freguezia de S. Martinho de Moure.

Narremos o facto:

Ha dias, foram intimadas para comparecer n'aquella administração tres mulheres solteiras, suspeitas de gravidez. Estavam effectivamente gravidas. Supomos, (e não o affirmamos porque o snr. administrador não o quer confessar) que estas mulheres, de reconhecido máu comportamento, se lembraram de denunciar mais duas raparigas da mesma freguezia do Moure, com reputação de virgens, talvez com o fim de que, verificada a innocencia das segundas, suppozesse o publico igual innocencia n'ellas.

De facto, o snr. administrador, levado por esta denuncia, meramente gratuita, mandou intimar as duas donzellas para que se apresentassem em Villa Verde com o fim de serem submettidas a exame medico. E o exame fez-se, soffrendo-se pois um vexame; e a reputação perdeu-se, porque não ha meio de restabelecer o bom conceito, de que as raparigas gozavam.

As offendidas instauram processo por abuso de authoridade.

Pode pela deficiencia da lei ou pela protecção dispensada ao administrador conseguir-se a impunidade do crime nos tribunales ordinarios; mas, aonde com certeza o reu ha de ser justamente condemnado é no grande tribunal da opinião publica para o qual desde já o remettemos.

É realmente grave isto que aqui se relata e que segundo nos consta é o ecco de vehementissimas queixas pronunciadas em todos os logares de reunião em Braga, por cavalheiros distinctissimos, que militam activamente no partido regenerador, mas que se acham possuídos da mais vehemente indignação contra um facto tão iniquo como revoltante.

Mas de quem é a culpa de tudo isto? É de quem dirige a politica no districto; é de quem colloca em um logar importante como a administração do concelho de Villa Verde, quem não

está á altura de ser regedor honrado de uma sertaneja freguezia.

As iras dos cavalheiros que agora exprimem, com justificadissimo vigor, as suas queixas, não devem atingir só a auctoridade que abusou,—devem ferir principalmente quem a protege e acalenta com a impunidade. O sr. Cardoso não tem culpa na sua incompetencia, nem talvez na pouca elevação da fórma como exerce o seu cargo:—é um desgraçado que aceita o que os mandões lhe dão e que é incapaz de recalcitrar a um acêno d'aquelles de quem espera a pitaça.

Em politica faz o que lhe mandam sem uma hesitação, sem um reparo, sem um parecer: em administração tem as suas prosapias, e d'ellas se geram as asneiras que para ahí temos visto, admirado e commentado!

Mas repetimos, de tudo isto, de toda esta negra administração que agora poz uma nota repugnantissima de suspeita em duas desgraçadas raparigas, honestas e virgens, e que ha dias—ha poucos ainda—se traduziu em factos que hão de custar muita lagrima a todo o concelho, de tudo isto, diziamos, o culpado não é elle, é quem agarra em um berrador de botequim tristemente celebre por celebrerimas façanhas que são do dominio publico, e o colloca em circumstancias de poder praticar actos como este com o qual se tem mostrado tão fundamente magoados os cavalheiros regeneradores cujas queixas todos tem ouvido.

## Estrada de Cervães

Deve ser arromatada no dia 31 d'este mez a estrada do lugar do Coruto á egreja de Cervães.

A camara municipal d'este concelho de que é dignissimo presidente o ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde da Torre, no intuito de promover os melhoramentos mais importantes e de mais urgente necessidade para o concelho de Villa Verde não descançou um só momento para ver realisa da esta obra importante.

Aquelles que, cegos pelo facciosismo politico, não queriam acreditar na promessa que lhes havia sido feita, devem estar agora desorientados por verem que o partido progressista sabe cumprir o que promette e que não descara nunca os assumptos que directamente se prendem com os interesses vitaes dos povos.

O sr. Visconde da Torre a quem este concelho deve tão assignalados e valiosissimos serviços tinha empenhada a sua palavra na rea-

lisação d'esta estrada. Demorou-se um pouco o andamento d'esta obra porque o governo para fins electoraes embarçou o projecto na direcção das obras publicas.

Agora que estão removidos os maiores obstaculos e que a estrada do Coruto a Cervães va e em breve tempo ser uma realidade, estando dados para esses fins os principaes passos, não haverá ninguem que não louve o procedimento honroso e patriotico do nobre Visconde da Torre que tanto tem trabalhado pelo engrandecimento d'esta terra.

E' d'esta fórma, com o consequimento de melhoramento de tal ordem, que se conquistam as verdadeiras sympathias populares.

A estrada do Coruto a Cervães é mais uma titulo de gloria para o partido progressista de Villa Verde e principalmente para o seu illustre e prestantissimo chefe o sr. Visconde da Torre.

O partido regenerador que nada tem feito de utilidade para esta terra deve envergonhar-se das glorias e triumphos dos seus adversarios.

Não se deve trabalhar unicamente para elevar um homem estranho á terra que nunca se importou com os beneficios e necessidades d'aquelles que o elegeram deputado, é preciso, tambem, que se cuide de fazer alguma coisa de utilidade real e do proveito reconhecido para os povos.

## CHRONICA LOCAL

### Anniversario

Na quinta-feira passou o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> Viscondessa da Torre.

Todos quantos conhecem os excellentes dotos do coração d'esta virtuosissima senhora felicitarão neste dia a ex.<sup>ma</sup> testemunhando-lhe o interesse que tem pelas felicidades de s. ex.<sup>a</sup> e o quanto admiram e respeitam a bondade e os predicados distinctos que inaltocem o seu caracter e que formam em volta do seu nome uma auréola de considerações e de profunda estima.

### Ainda o escandalo

Temos informações mais minuciosas acerca do attentado praticado pelo administrador d'este concelho, com referença á intimação das duas raparigas da freguezia de Moure, a que em outro lugar nos referimos.

Quem fornece essas informações é o nosso presado collega da «Cruz Espada», de Braga, que é de todo o ponto insuspeito.

No depoimento d'este jornal ha ainda uma parte que augmenta a gravidade do caso é a que se refere ao administrador fazer nova intimação ás inspecionadas para de aqui a tres mezes, apesar da declaração do sr. facultativo do partido!

E' o cumulo da arbitrariedade e do despotismo!

Antes de transcrever o que diz o jornal bracarense mencio-

narêmos o facto de que as victimas são filhas de um votante do partido regenerador, caseiro da quinta do sr. João Maria de Sousa Machado, vice-presidente do centro regenerador de Braga.

Eis agora o que diz o nosso collega:

«Consta-nos por via segura, que se deu na administração do concelho de Villa Verde um escandalo, uma prepotencia, que a ser verdadeira, como supponos, carece e exige do sr. governador civil sérias providencias.

Foram intimadas por aquella administração, suppõe-se que por um simples denuncia de mulheres mal comportadas, duas virgens, uma d'ellas menor, ambas da freguezia de Moure, e filhas de familias honestas, com o fim de serem inspecionadas.

Effectivamente, foram estas raparigas á administração do concelho, acompanhadas uma pelo avé e outra pelo irmão, e allí o sr. Administrador do concelho, superior e indifferente a todas as considerações por ellas e pelos parentes apresentadas, em beneficio da sua honra, foram submettidas ao exame medico por facultativo do concelho.

Factos d'esta ordem depõem tristemente contra a auctoridade que os pratica, pois ainda que a lei ordena que sejam exominadas pela administração as mulheres solteiras suspeitas de gravidez, para dorem conta dos filhos quando se julgue esconderem a sua falta por meios illicitos, manda a prudencia, as conveniencias e a senso commum que se não proceda de leve e sem mais averiguações do que uma denuncia que pode ser feita por malvadez contra familias honestas em condições como as que se encontram no caso sujeito.

E não contente nem satisfeito o sr. Administrador do concelho com a violencia praticada, apesar da declaração do facultativo favoravel ás inspecionadas, repetiu a intimação para d'aqui a tres mezes serem novamente examinadas.

Concordamos na necessidade de se evitarem crimes e abusos que por ahí se presenciam todos os dias; porém isto não quer dizer que a auctoridade antes de proceder nao faça as averiguações que o caso exige instantemente.

Consta-nos tambem que as inspecionadas vão proceder judicialmente contra o sr. Administrador do concelho, e que se acha já em andamento o respectivo processo.»

### Melhoras

Tem experimentado sensiveis melhoras o nosso presado amigo o sr. João Alves d'Araujo, dignissimo correspondente de Braga para o «Primeiro de Janeiro» o illustre professor do Lyceu d'aquella cidade.

Sentimos verdadeira satisfação em noticiarmos as melhoras de tão prestimoso cavalheiro a quem nos liga uma amizade e uma grande sympathia.

### Junta de Parochia

Tendo sido requerido ha uma porção de dias ao sr. administrador d'este concelho que mandasse dar posse á nova junta de parochia do Pico (S. Paio) esta illta authorityde ainda não se dignou despachar esse requerimento!

A velha junta nega-se terminantemente a dar posse a nova junta eleita e por isso é urgente que o sr. administrador principie a fazer um bocadinho d'administração despachando favoravelmente o requerimento que lhe foi apresentado.

### Vae ou não?

Quem? Elle. Elle quem? Quem hade ser! Pois as senhoras não sabem que o homem anda para sahir desde as eleições?

Os embaraços, porém, para lhe arranjar um osso e as difficuldades em que o bom do sr. Augusto Pimentel se vê para satisfazer ás pretensões dos mil e um que querem ser administradores d'este concelho, fazem com que elle nos não deixe.

Só pretendentes á administração vejam lá o que ahí não vao:

Albano Teixeira Leite  
Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa  
Amaro d'Azevedo d'Araujo e Gama

Dr. Custodio Aguiar  
Dr. Eleuterio d'Azevedo Araujo e Gama

Dr. Joaquim José Ribeiro.

Estes por menos! Todos elles com direitos adquiridos, e alguns com valor eleitoral, e em esplendidas condições de serem nomeados!

Além, d'isso, os srs. Albano, Barbosa e Amaro, são impostos todos elles, por partidarios valiosos que o sr. Augusto Pimentel não lhe convém despoitar.

Vejam depois d'isto se o homem vae ou fica!

Se não resolvem depressa esta salada da administração este sr. Cardoso morre de medo ahí a qualquer canto... se elle sem os policias não vale um caracol, nem é homem para qualquer cousa de geito!

Pois tenha coragem sr. regedor de Boalhosa, e tenha esperança nos srs. Pimentais que lhe hão de galarduar, com farta prebenda, a derrota que soffreu n'este concelho.

### Epistola

Sr. Antonio de Amorim, da freguezia de Dornellas, logar do Monte, concelho de Amares. Amigo e sr. — A modos que se vao demorando o empreguinho na policia fiscal.

### Chegada

Regressou a esta villa, vindo do Porto, o sr. dr. Rocha Barros, integerrimo juiz de direito d'esta comarca, devendo d'aqui a alguns dias partir para a sua casa de Ponte do Lima.

### Fallecimento

Na freguezia de Lago, comarca d'Amares, falleceu no sabbado, pelas 2 horas da tarde, a sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues Marques, esposa do sr. João José Lopes Peixoto e irmã do nosso dedicado correligionario e amigo o sr. Antonio José Lopes Peixoto, da Fonte, e do sr. Joaquim Peixoto.

A snada contava 81 annos d'idade. Era boa esposa e boa mãe o muito estimada de todos.

O enterro foi muito concorrido de sacerdotes e de pessoas amigas da familia da fallecida.

O caixão foi fechado pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde da Torre, o prestante presidente da camara de Villa Verde.

### Doente

Tem andado doente, tendo ultimamente experimentado melhoras, o que estimamos muitissimo, o nosso sympathico amigo Gaspar Emilio Lopes Guimarães, filho do considerado escriptor de direito d'esta comarca o sr. Antonio Thomaz Lopes Guimarães.

### Enferma

Está gravemente enferma a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Luiza Angelica d'Araujo e Mello, da illustre casa do Campo, da freguezia de Valdeu, avó do nosso dedicadissimo correligionario e valioso amigo o sr. Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Malheiro, digno vereador da camara municipal d'esto concelho.

Sentimos profundamente o estado da respeitavel senhora e fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

### Chegada

Estão na casa da Torre, em Soutello o sr. Conaheiro Antonio Alberto da Rocha Páris e as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio e D. Maria do Patrocínio Sá Pinto Sotto-Maior.

### «Novidades»

Tem deixado de nos visitar este diario da capital.

### Partidas

Partiu para Lisboa aonde regressará em breve o sr. Reis Príncipe.

Para Guimarães, depois de passar alguns dias, com sua familia, retirou-se o sr. Arnaldo de Faria.

### Para o Brazil

Com grande pesar de todos quantos o conheciam, partiu para o Rio de Janeiro, d'onde tinha vindo ha alguns annos, o nosso estimadissimo amigo Bernardino de Souza, da freguezia de Concieiro, irmão do sr. dr. Francisco José de Souza, digno delegado do procurador regio na comarca de Vinhosa.

O sr. Bernardino de Souza é um rapaz alegre e sympathico muito querido de todos que o conheciam.

Estimamos que tenha no Brazil as maiores felicidades e que volte breve ao seio de sua extremosa e honrada familia.

### A Estação

Não temos recebido os ultimos n.<sup>os</sup> d'este magnifico jornal de modas.

### Advogado

Antonio José Alves de Mello, o Agostinho José d'Azevedo, o primeiro na qualidade de advogado e o segundo como solicitador, offerecem os seus serviços.

O escriptorio é ao largo do Santo Agostinho, 4, no edificio em que funciona o tribunal judicial em Braga.

### Caldas do Geréz

No 1.<sup>o</sup> de junho abre nas caldas do Geréz o Grande Hotel Ribeiro. E' seu proprietario o sr. Antonio Joaquim Ribeiro, antigo proprietario do Hotel Universal e gerente, durante o nano transacto, dos diferentes hotéis que são propriedade da companhia Carris de Ferro.

O sr. Ribeiro é conhecido de todos os frequentadores d'aquellas thormas, todos sabem dos cuidados, vigilancia, promptidão e zelo que este cavalheiro punha na gerencia do seu antigo hotel, o esculpulo accio e delicadas attentões com que ali eram tratados os hospedes.

Esperamos portanto que o novo Grande Hotel Ribeiro, estabelecido agora em um amplo e esplendido edificio, será o continuador das tradições do antigo Universal e por isso nos consta que o sr. Ribeiro tem

recebido grande numero de encomendas de quartos e hospedagens, para muitas familias de todos os pontos do paiz.

Recommendamos aos nossos leitores aquelle magnifico estabelecimento.

**Festa e romaria do Espirito Santo no Bom Jesus do Monte**

Promettem ser esplendidas as festas que nos dias 24, 25 e 26 do corrente se realisarão no Bom Jesus do Monte em honra do Espirito Santo.

Haverá missa cantada a grande instrumental e exposiçao do SS, nos trez dias.

Sabbado á tarde, haverá vespersas solemnes a grande instrumental.

Domingo, continuacão das vespersas, e á noite haverá o costumado arraial.

Os parques e jardins do Santuario serão embandeirados e illuminados por um gosto novo, ficando encarregado d'este serviço o sr. José Francisco da Silva Guimarães.

Ás 11 horas e meia da noite será queimada uma grande quantidade de fogo preso e do ar.

No arraial tocarão trez philarmonicas.

Segunda feira, missa solemne e sermão pelo distincto orador sagrado Padre Luiz Gomes da Silva.

Esta festividade terminará com a procissão que deve sair de tarde.

Haverá confessores, para todos os fieis que quizerem receber o sacramento da penitencia.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATAÇÃO**

No dia 1.º de junho seguinte, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial de Villa Verde, entram em praça, pelo valor da avaliação, os bens penhorados a Antonio Luiz Pereira Rodrigues, e mulher, na execuçao que lhes move Antonio Luiz Soares, casado, todos da freguezia de Covas, que são os seguintes:

A leira no Fundo do Passal, allodial, avaliada em 60\$000 reis.

A leira do Meio do Passal, em 155\$000 rs.

A terra das Chãs do Poço, em 70\$000 reis.

As casas e eido da vivenda, casas torres, com varanda, lojas, metade do alpendre, em 160\$000 reis.

A leira da Sua-vinha, em 40\$000 reis; estes prédios no lugar da Igreja.

O campo da Agra, no lugar d'este nome, em 223\$000 reis.

O campo da Chancellaria

no lugar de Seromil, em 125\$000 reis; todos estes de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega.

A leira de matto e pinheiros, na Tapada do Cotto da Deveza, do norte, em 33\$000 reis.

A leira de matto, pinheiros e carvalhos, na Tapada do Cotto da Deveza, em 27\$000 rs.

E a leira da Tapada, no monte do Cotto da Deveza, de lavradio, giesta e matto, em reis 31\$000.

Todos estes bens são situados na freguezia de Covas, d'esta comarca.

E são citados os credores incertos, para assistirem á arremataçao, e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde, 9 de maio de 1890.

O escrivão,  
356) Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito  
Gonçalo da Rocha Barros.

**COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATAÇÃO**

No dia 1.º de junho proximo, ás 10 horas manhã, se tem de proceder á arremataçao dos bens pertencentes ao ausente Bernardo Barboza, filho da inventariada Maria da Cunha, viuva, moradora que foi na freguezia de S. Thiago de Carreiras, para pagamento da execuçao por custas, que lhe move o escrivão do processo, — e isto por deliberação do respectivo conselho de familia.

Os bens são os seguintes:

A bouça de Traz de Carzedo, no valor de 7\$500 reis.

Metade, indivisa, do campo de Pereiro, de lavradio e vidonho, no valor de 92\$500 reis.

A bouça da Pedra Longa, no monte, de matto, no valor de rs. 6\$000.

E na 5.ª parte do campo do Tedim, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, no valor de 54\$500 rr.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para que de-

duzam o direito que lhes assista ao producto.

Villa Verde, 5 de maio de 1890.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles  
Verifiquei  
O juiz de direito  
Gonçalo da Rocha Barros.

**Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO**

O predio—campo da Veiga de Cima—de lavradio e vidonho, de prazo, com o fóro annual de 67<sup>1</sup>/<sub>2</sub> 528<sup>m</sup> de meado, alvo e centeio, sito em Soutello, volta segunda vez á praça com abatimento do fóro, no valor de 100\$000 reis a qual fica por conta do arrematante; no dia 1.º de junho proximo, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, o que tudo foi deliberado pelo conselho de familia no inventario por obito de Josefa Gonçalves d'Aranjo, e marido, moradores que foram na mesma freguezia.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para deduzirem seus direitos na fórmula da lei.

Villa Verde, 14 de maio de 1890.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito substituto  
José Luciano Teixeira de Sepulveda.  
358) O escrivão  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado,

**Comarca de Villa Verde Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão — Faria — correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696.º e seus §§ do Código do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de João da Silva, da freguezia d'Atheães.

Villa Verde, 13 de maio de 1890.

O escrivão  
Manoel Henrique de Faria  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito substituto  
José Luciano Teixeira de Sepulveda

**COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATAÇÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do primeiro officio, de que é escrivão — Faria — no dia 1.º de

junho proximo se tem de arrematar á porta do tribunal judicial, a propriedade denominada o Eiradinho, de lavradio e vidonho, e agua de rega, sita no lugar do Eirado da freguezia de S. Miguel de Carreiras penhorada a Bernardo Barboza, ausente no Brazil, por execuçao que lhe move José Gomes Quelhas, do referido lugar e freguezia, avaliada em 54\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores e pessoas incertas para deduzirem a seu direito, querendo, dentro do prazo legal.

Verifiquei  
O juiz de direito  
353) Gonçalo da Rocha Barros.  
O escrivão  
Manoel Henrique de Faria

**EDITAL**

A camara municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber, que no dia 31 do corrente mez de Maio pela 1 hora da tarde nos Paços do Concelho, e perante a Camara Municipal, se hade proceder á arremataçao por licitaçao verbal da obra de construcção completa do lanço da estrada municipal, atravez de Cervães, entre os lugares do Coruto e do Sobral, na extensao de metros 2:078<sup>m</sup>,97 sob a base de licitaçao.... 2:520\$000

Deposito provisório..... 126\$000

O prazo para execuçao das obras será de seis mezes.

Os desenhos, medições e condições para esta arremataçao, acham-se patentes na secretaria municipal, todos os dias, não impedidos, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Villa Verde, 10 de Maio de 1890. Eu Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da Camara o subcrevi.

354) O Presidente da camara,  
Visconde da Torre.

**EDITAL**

A camara municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que no dia 31 do corrente mez de Maio pelas 12 horas do dia nos Paços do Concelho, e perante a Camara Municipal se hade proceder á arremataçao por licitaçao verbal da obra de construcção completa do Bamil da estrada districtal n.º 5 á Igreja de Rio Mau, na extensao de 820<sup>m</sup>,58, sob a base de licitaçao de.... 1:650\$000

Deposito provisório..... 82\$500

O prazo para a execuçao das obras será de seis mezes.

O projecto e condições para esta arremataçao acham-se patentes na secretaria municipal, todos os dias não impedidos, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Villa Verde 10 de Maio de 1890. Eu Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da Camara o subcrevi.

355) O Presidente da camara,  
Visconde da Torre.

**COMARCA DE VILLA VERDE Editos de 60 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão — Faria — correm editos de 60 dias,

a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança de José Antonio da Costa Carvalho, filho de Antonio Luiz de Carvalho e Antonia Luiza da Costa, natural da freguezia da Loureira, da mesma comarca, e fallecido na freguezia do Poço de Nephrite, da cidade de Recife, no Brazil, para na 2.ª audiencia, posterior a 60 dias, depois da publicaçao do segundo annuncio a este respeito no «Diario do Governo», verem accusar a citaçao e assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem ou requererem o que lhes convier, sob pena de revelia, a habilitaçao requerida por Maria Antonia da Costa, Francisca da Costa e marido Manoel Ribeiro, da freguezia da Loureira, da dita comarca, Maria José da Silva e marido João Manoel da Silva, e José Antonio da Silva, da freguezia de Bendufe, Antonio Luiz da Silva e mulher Thereza Fernandes, da de Lago, da comarca d'Amares e outros; sendo que as audiencias n'aquelle juizo se fazem em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos immediatos, se não forem legalmente impedidos; e sempre ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial colocado ao sul do Campo da Feira de Villa Verde.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
340) Gonçalo da Rocha Barros.  
O escrivão  
Manoel Henrique de Faria.

**TYPOGRAPHIA**

Impressões  
a preto, ouro  
e diversas  
côres.

**BERNARDO A. SÁ PEREIRA**

CAMPO DE D. LUIZ 1.º      ANTIGO CAMPO DA VINHA

EM BRAGA

Colleção  
estrangeira de  
vinhetas e  
tarjas.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda colleção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

### A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis  
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Luga & Genelioux—Porto

Novidade scientifica de sensação

### O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defen- dida perante a Eschola Medica- pelo dr. Hypolito Alvares, e ap- provada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamen- te impresso em typo Renascen- ça, ao alcance de todos, e in- teressando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Por- tuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em toda- as livrarias do reino.

### JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos cri- mes de Londres.

Este romance do actualidade- illustrado com gravuras, publi- car-se-á em fasciculos sema- naes, a 60 reis cada um, pa- gos no acto da entrega em Lis- boa e Porto, e quinzenaes pa- ra as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalayas 42—LISBOA.

## MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

### OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regu- lar, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida se- manalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

### EDUARDO SEQUEIRA

## À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO . . . . . 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

### HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com ma- gnificas gravuras, comprehen- derá aproximadamente 60 fas- ciculos, distribuidos quinzenal- mente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Bra- zil o preço é de 400 reis frac- cos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104 —Porto.

EUGENIO CAPENDU

### O rei dos Grilbetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gil- lot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pe- u preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES!**

Elizir, Pó e Pasta dentífricos

**RR. PP. BENEDICTINOS**

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAGUÉLOFF, Prior  
3 Medalhas de Ouro / Bruxellas 1850 — Londres 1861  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior  
no ANO 1373 HERN BOURSAUD

« Quase quotidiano do Elizir Den- tífrico dos RR. PP. Benedic- tinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece, fortalecen- do e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestamos um verdadeiro ser- viço, assignalando aos nossos lec- tores este antigo e utilissimo pre- parado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1861 186 e 187, na Cruz-de-Segny  
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**  
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Barye, rua do Ouro, 100, 1.º.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Braga—Typ. de Bernardo Antonio de Sá Pereira—1890

Campos de D. Luiz I